Teatro Municipal

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES

ESTUDOS DECORATIVOS PARA O *Teatro Municipal*

NA COLEÇÃO DO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES

80 anos

Rio de Janeiro
Julho, Agosto de 1989

RESGATE DO GESTO CRIADOR

Num primeiro momento, os técnicos do Museu Nacional de Belas Artes, com competência e dedicação, tornaram possível a salvação dos projetos arquitetônicos e construtivos do Teatro Municipal, expressos através de mais de mil desenhos em restauração progressiva nos seus laboratórios. Hoje, após um longo trabalho de pesquisa, é a intimidade do Teatro que é trazida ao público através dos estudos e modelos que deram origem às obras de arte que decoram suas fachadas e seus interiores, revelando a intenção que conduziu o gesto criador.

A companhia do Museu Nacional de Belas Artes, vizinho ilustre e sempre presente, enriquece as comemorações do Teatro Municipal, preservando para sempre o seu acervo pelas mãos de uma equipe cuja colaboração conforta e encoraja a cada momento.

Neste fim de década de tantas transformações e incertezas, a passagem dos 80 anos do Teatro Municipal representa um desafio especial: realçar o passado, marcar o presente e preparar o futuro. O apoio prestado pelo Museu Nacional de Belas Artes ajuda-nos a acreditar que nosso projeto, mesmo ambicioso, poderá ser levado adiante.

José Carlos Barboza de Oliveira
Presidente da Fundação Teatro
Municipal do Rio de Janeiro

O VIZINHO ILUSTRE, EM SEU ANIVERSÁRIO

Pretender ser o primeiro, ou dos primeiros, a comemorar data importante — como a que marca o transcurso do octagésimo aniversário da abertura ao público do Teatro Municipal — poderia parecer, nos dias atuais, atitude impossível.

Todavia, consoante o apalavreado, de há muito, nós, que, na também casa de arte do outro lado da Rio Branco, dia após dia, admiramos, jeito alegre e despidos de orgulho, vizinho tão forrado de glórias, vimos trabalhando com afinco, sempre a remexer acontecidos, para que não se perca registro artístico do havido.

Desnecessário levantar indagação: o Museu Nacional de Belas Artes, zelosamente, é o guardião e o curador da maior parte dos estudos existentes da ornamentação interna e externa do Teatro Municipal dos dois Rodolfos, o Bernardelli e o Amoedo, além de possuir, também, o estudo do programa da récita inaugural, de autoria de Henrique Bernardelli.

Preservar é, de certa forma, estar presente. Sempre. É ter participado do ontem, e de estar no amanhã. É o que fazemos, hoje, aos oitenta anos, juntando-nos a esta jovem Instituição que é o Teatro Municipal, para comemorar aniversário que é de todos nós.

Alcidio Mafra de Souza
Diretor do Museu Nacional de Belas Artes

ESTUDOS DECORATIVOS PARA O TEATRO MUNICIPAL NA COLEÇÃO DO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES

DECORAÇÕES EXTERNAS

A construção do Teatro Municipal faz parte do conjunto de realizações que transformaram o Rio de Janeiro sob a prefeitura de Pereira Passos, entre 1902 e 1904. Dentre estes trabalhos sobressai a abertura da Avenida Central. Em planta desta avenida publicada na revista *Kosmos* de 1903, pode-se ver, já delimitado, o espaço para a construção do Teatro Municipal. Neste ano é aberto um concurso de projetos com um ano de prazo. Assim, em setembro de 1904, depois de três dias de deliberação, sai o resultado: primeiro lugar para o projeto de Francisco Oliveira Passos, e segundo para o do arquiteto francês Guilbert, de cujo projeto se aproveitou a fachada.

A construção que deveria ser solenemente iniciada a 15 de novembro de 1904, é impedida pelos distúrbios da revolta da Vacina. Ainda em novembro deste ano, o Prefeito decide iniciar a construção pelo regime de administração por comissão especial, sob a direção de seu filho e autor do projeto. Havia urgência de se encaminhar a obra. Em janeiro de 1905 iniciam-se as colocações das estacas e, em maio, já se pode inaugurar a pedra funda-

mental. Na inauguração da Avenida, em 15 de novembro, a obra está adiantada. Sua conclusão só ocorre em meados de 1909. Foi a mais requintada de todas as construções do período.

Ao contrário da decoração interna, os trabalhos artísticos externos puderam e foram desenvolvidos ao mesmo tempo que a construção do prédio. Examinando-se as reproduções da fachada e da vista lateral direita do projeto de Oliveira Passos (publicada na *Revista da Semana* de 9 de outubro de 1904) constata-se que já estavam previstas as alegorias das artes. Não é de surpreender que estas foram executadas fielmente ao projeto, sendo o construtor o próprio autor do mesmo. Dele, foram executadas as seis alegorias, sobre pedestais, modificados apenas nas suas seções, que passaram de retangulares para quadrangulares, e também a grande águia, que encima a obra, com seus seis metros de ponta a ponta das asas, numa altura total de quarenta e seis metros. Não foram realizados, — sempre dos desenhos do projeto vencedor —, um grupo escultórico previsto para o centro da fachada principal, e quatro grandes grifos que ficariam ao lado da águia e nos cantos do telhado da caixa do palco.

Proponho a idéia, a ser examinada melhor, de que o escultor Rodolfo Bernardelli tenha colaborado no projeto de Oliveira Passos. De qualquer maneira, parece ser possível datar a época de desenvolvimento das esculturas como todo o ano de 1905. Neste período pode-se verificar a passagem, nos estudos em gesso para as seis alegorias, de uma idéia inicial de esculturas sobre pedestais retangulares, seguindo as linhas das três fachadas, para trabalhos de forma piramidal, sobre pedestais mais baixos e de seção quadrada. Certamente esta modificação foi de Bernardelli, que deve ter convencido Francisco Passos de que sua solução era mais "escultórica" — se assim posso denominá-la — pois a idéia inicial, de pedestal retangular, exigiria um trabalho do escultor, mais próximo do gênero do relevo.

É minha impressão que uma estátua alegórica da Música, existente no pátio interno do Museu Nacional de Belas Artes, antiga ENBA, dirigida na época justamente pelo escultor Rodolfo Bernardelli, é testemunha destes fatos. Esta estátua corresponde exatamente nas dimensões com as que foram executadas para o Teatro, e deve ter servido de "prova" ou estudo final das idéias desenvolvidas nos estudos em gesso pertencentes ao Museu.

Luiz Rafael Vieira Souto

DECORAÇÕES INTERNAS

Formalmente, o Teatro Municipal do Rio de Janeiro inspira-se no edifício da Ópera de Paris (1875), projetado por Charles Garnier (1825-1898)[1]. O prédio ilustra a influência da teoria arquitetônica da École des Beaux Arts, predominante no mundo ocidental na segunda metade do século XIX e décadas iniciais do século XX (ao menos até a 1ª Guerra Mundial). De tendência eclética, esta teoria caracterizava-se pela absorção de elementos arquitetônicos e decorativos contidos na tradição clássica européia. Para a sua decoração, foram contatados artistas brasileiros que, na época, eram famosos, festejados. Rodolfo Bernardelli, Eliseu Visconti, Rodolfo Amoedo e Henrique Bernardelli possuíam o conhecimento, a experiência européia e o gosto — não devemos esquecer suas sólidas formações acadêmicas — para enfrentar esta gigantesca tarefa. Possuíam, especialmente os três primeiros, a inclinação que propicia a criação de composições que se harmonizam com a suntuosidade eclética externa e interna do Teatro.

A decoração externa do edifício é examinada em outro capítulo deste catálogo. Portanto, deixemos Rodolfo Bernardelli de lado. De Eliseu Visconti, o mais talentoso decorador do Municipal, lamentavelmente, o MNBA não possui nenhum esboço[2]. Nos fixaremos portanto, no

que o Municipal possui de obras que envolvem a decoração interna do Teatro. Os principais estudos de Rodolfo Amoedo presentes na nossa coleção, são os realizados para as decorações parietais das rotundas, contíguas ao 'Foyer' do magnífico edifício. Amoedo executou oito pinturas murais (em 1916) com cenas de danças de diversos países (Judéia, Egito, Grécia, Roma, Espanha, França, Hungria e Polônia). Os estudos para estas pinturas encontram-se na nossa instituição desde 1941, quando o governo brasileiro cedeu ao Museu o espólio artístico do pintor, em troca de uma pensão vitalícia dada a viúva do artista. Estes requintados estudos preparatórios revelam a erudição acadêmica de Amoedo, tanto na utilização de técnicas como a aquarela, o guache, o giz colorido etc, como nas fontes visuais em que se abeberou[3]. Sabemos que este artista foi discípulo do mais destacado pintor muralista francês da segunda metade do século XIX, Puvis de Chavannes (1824-1898). Possuía, por conseguinte, 'background' para a empreitada. No entanto, a influência mais forte que sentimos na elaboração das 'Danças...' é a da tradição acadêmica francesa do século XIX, representada pelo seu outro mestre francês, Alexandre Cabanel (1823-1889), figura exponencial da pintura 'oficial', professor da École des Beaux Arts.

De Rodolfo Amoedo o Museu possui também três estudos (de 1912) para a decoração do 'Foyer' do Teatro. Estes esboços, que foram preteridos pelos de Eliseu Visconti, são para o teto do 'Foyer' e para os espaços que encimam as portas que dão para as rotundas. São extremamente interessantes, pois propiciam uma comparação com as decorações de mestre Visconti, que venceu a concorrência[4].

Henrique Bernardelli, que ilustrou as abóbodas das rotundas, está presente no acervo do Museu com um estudo para a capa do programa da récita inaugural do Teatro Municipal. Esboçado em 1909, não foi utilizado, po-

rém ilustra a familiaridade do irmão de Rodolfo Bernardelli com as fontes visuais (o "art-nouveau", p. ex.) ainda em prestígio na época. As comemorações do octagésimo aniversário de inauguração do Teatro Municipal sugeriram ao Museu Nacional de Belas Artes a divulgação deste acervo, notícia acoplada a uma exposição. Os trabalhos surpreendem pelo bom estado de conservação. Formam, em conjunto, um patrimônio precioso do nosso Museu e proporcionarão, tanto aos que compulsarem este catálogo quanto aos que visitarem a exposição, uma visão do processo de elaboração de uma pintura mural da época, das hesitações do artista na construção de sua obra, das variantes abandonadas, das soluções definitivas encontradas. Aqueles que examinarem com atenção os estudos descritos acima, terão, enfim, o roteiro da criação de uma obra de arte, de características decorativas, sem dúvida, mas nem por isso desprovida de atrativos conceituais ou de forma.

Pedro Martins Caldas Xexéo

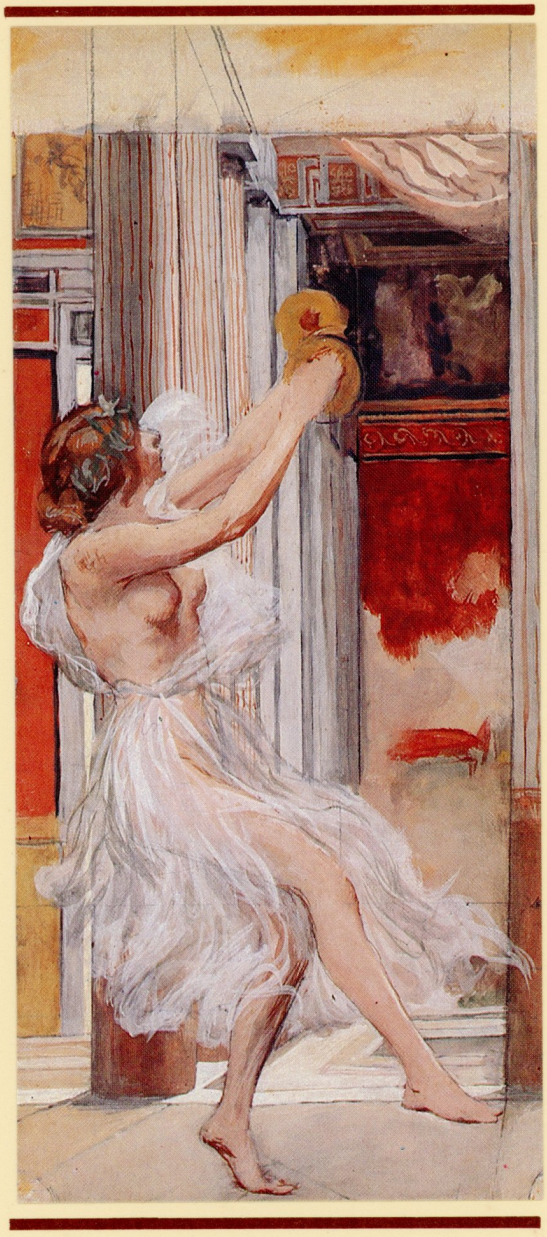
Notas

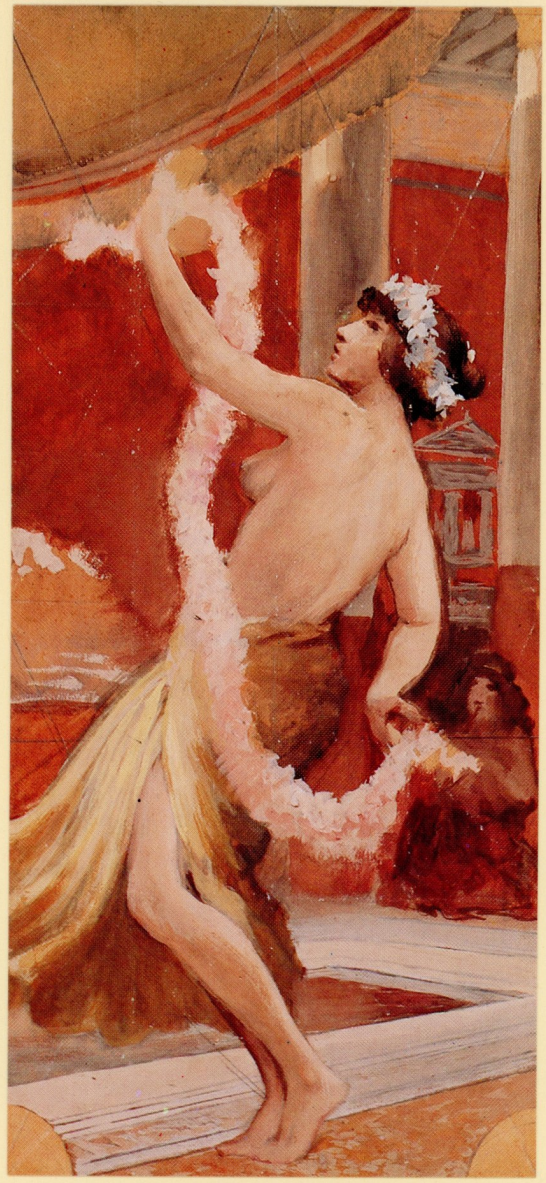
1. O projeto vencedor (realizado em 1904) foi o do engenheiro Francisco Oliveira Passos, cujo pseudônimo era 'Aquila'. A fachada principal foi elaborada segundo o projeto de outro concorrente vencedor, o arquiteto francês Albert Guilbert (de pseudônimo 'Isadora').

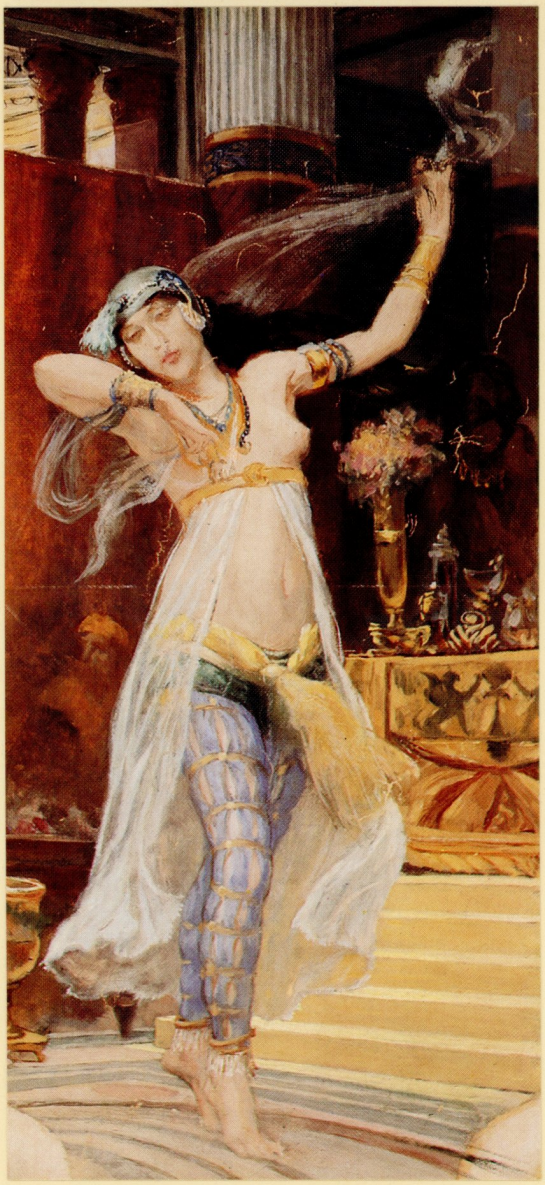
2. O Museu do Teatro da FUNARJ possui estudos de Eliseu Visconti para o Teatro Municipal. Entre estes, vamos encontrar o 'Cartão' para o Pano de Boca (c. 1908).

3. A 'Dança Grega' de Amoedo, mostra no fundo, similaridades formais com o óleo 'Antíoco e Estratonice' de J.D. Ingres (1780-1867). Existem versões deste quadro no Museu de Cleveland nos Estados Unidos e no Museu de Chantilly, na França.

4. As decorações de Visconti foram realizadas entre os anos de 1913 e 1917.







HENRIQUE BERNARDELLI (1858-1936)

Nascido em Valparaíso, no Chile, veio ainda menino para o Brasil. Em 1870, matriculou-se na Academia Imperail de Belas Artes, juntamente com Rodolfo, seu irmão, onde foi discípulo de João Zeferino da Costa, Agostinho José da Mota e Victor Meirelles. Em 1878, partiu para a Europa, residindo na Itália até 1884, onde foi aluno de Domenico Morelli. Em 1891, foi nomeado professor de pintura na Academia Imperial, cadeira que ocupou até 1905, com intervalos, por motivos de saúde. Pintou entre outras obras Tarantela, Maternidade, Messalina e *Modelo em Repouso*, pertencentes ao Museu Nacional de Belas Artes

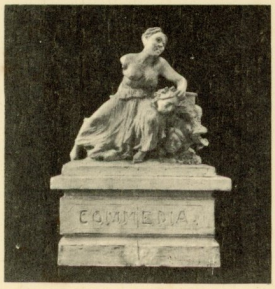
Estudo para Capa do Programa de Inauguração do Teatro Municipal
Assinatura: HBLLI (centro inferior)
aquarela/grafite/papel
27 x 18,8 cm
Tombo: 1449

RODOLFO BERNARDELLI (1852-1931)

Filho de pais artistas, entrou bem cedo na Academia das Belas Artes. Aluno destacado, recebeu todas as premiações, inclusive o Prêmio de Viagem na Europa, onde realizou uma série impressionante de trabalhos. Seu Mestre, Chaves Pinheiro reservou a cadeira de Escultura para ele. Com a República, torna-se o mentor artístico do novo regime, reformando a Academia e o ensino artístico e recomeçando a série de Salões anuais. Na época da construção do Teatro Municipal era o escultor, sem concorrente, para a realização de um programa escultórico de tal porte. É o autor dos principais monumentos cívicos e funerários, retratos e composições escultóricas da Primeira República.

Primeiro estudo para a estátua da Poesia — *1905*
gesso
31 x 25 x 15 cm
Tombo: 2990

Segundo estudo para a Poesia
1905
gesso
30 x 24 x 16 cm
Tombo: 12.105



Estudo para a estátua da Comédia
sem data
gesso
44 x 30 x 16 cm
Tombo: 2994

Estudo de nú para a estátua da Música
sem data
gesso
47 x 31 x 26 cm
Tombo: 2989

Estudo para a estátua da Tragédia
18/8/1905
gesso
46 x 23 x 24 cm
Tombo: 2995

Estudo para a estátua da Tragédia
maio 1905
gesso
39 x 30 x 17 cm
Tombo: 2788

Estudo para a estátua do Canto
sem data
gesso
39 x 26 x 18 cm
Tombo: 2991

Estudo para a estátua do Canto
sem data
gesso
44 x 35 x 18 cm
Tombo: 2787

Primeiro estudo para a estátua da Dança
abril 1906
gesso
29 x 28 x 20 cm
Tombo: 2780

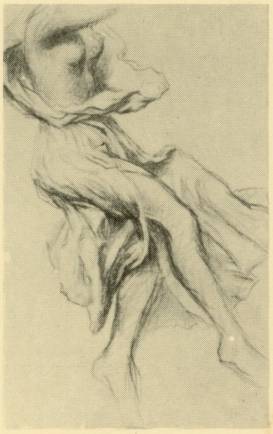
Estudo para a estátua da Dança
data ilegível
gesso
38 x 30 x 20 cm
Tombo: 2781

Croqui para a escultura a Dança
sem data
nanquim e grafite sobre papel
20,7 x 14,3 cm
tombo: 7525

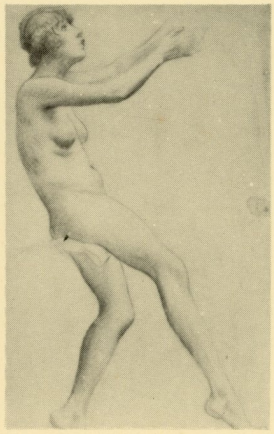
Estudo para a estátua da Dança
1907
bronze
41 x 38 x 27 cm
tombo: 2781

RODOLFO AMOEDO (1857-1941)

Natural da Bahia, Amoedo veio, ainda menino, para o Rio. Aqui, iniciou seus estudos no Liceu de Artes e Ofícios, em 1873. No ano seguinte, matriculou-se na antiga Academia Imperial de Belas Artes, onde foi aluno de Agostinho da Mota, Zeferino da Costa, Chaves Pinheiro e Victor Meirelles. Vencedor do prêmio de viagem à Europa em 1878, com a tela *O Sacrifício de Abel*, parte para Paris em 1879, permanecendo lá por nove anos, sendo discípulo de Cabanel, Paul Baudry e Puvis de Chavannes. Em sua estadia na Europa, pintou *Jesus Cristo em Cafarnaum, Narração de Philetas, Partida de Jacob*, entre outros, este último exposto no Salon de Paris. Após retornar do seu pensionato, foi nomeado membro honorário da Academia e, em seguida, professor interino. Fez diversos trabalhos de decoração, tais como: os painéis da sala de sessões do extinto Conselho Municipal, o salão de honra do Supremo Tribunal Militar, a entrada do Itamarati e os oito painéis representando cenas de danças em diversos países, que se encontram nas rotundas do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

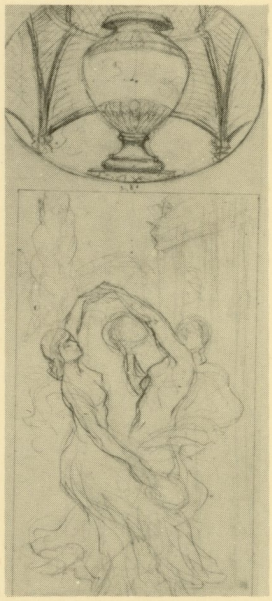


Dança Grega
Sem assinatura
lápis de cor/papel
46 x 29,5 cm
Tombo: 6790

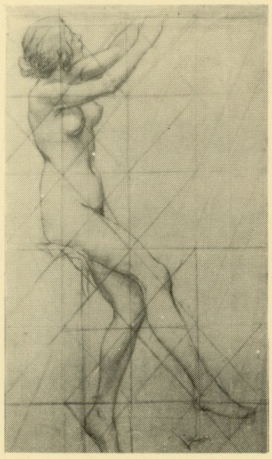


Dança Grega
(Estudo)
sem assinatura
carvão/papel
60,9 x 37,4
Tombo: 6436

Dança Grega
Assinatura: R. Amoedo
canto inferior esquerdo
guache/aquarela/papel
47,5 x 20,7 cm
Tombo: 1287

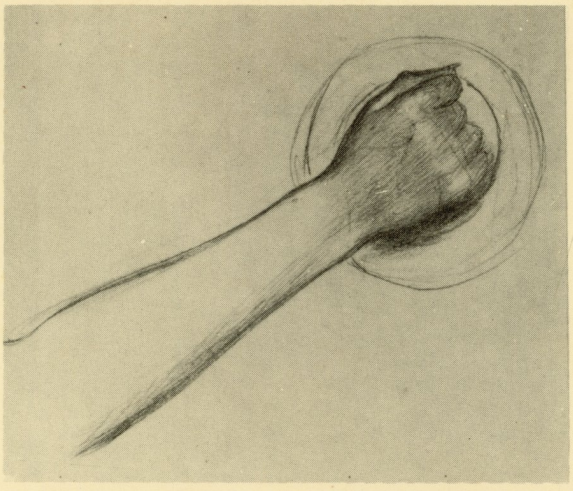


Dança Grega
Sem assinatura
grafite/papel
35,8 x 17,4 cm
Tombo: 6684

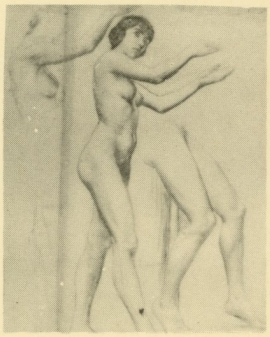


Dança Grega
(Estudo)
sem assinatura
lápis/carvão/papel
62 x 38,9 cm
Tombo: 6256

Dança Grega
(Estudo)
sem assinatura
crayon/papel
33 x 23 cm
tombo: 6452

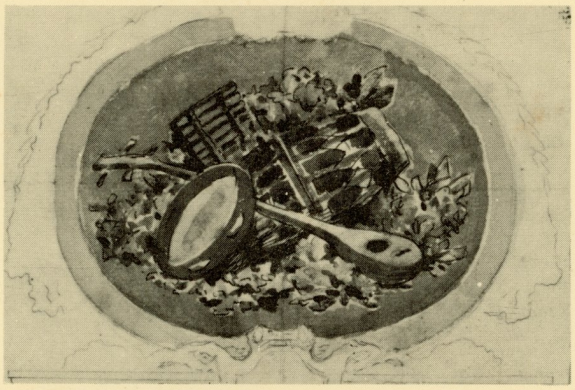


Dança Grega
(Detalhe)
sem assinatura
carvão/papel
32,8 x 25,2
Tombo: 6861



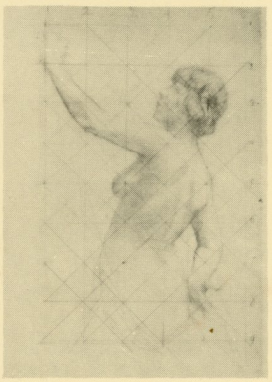
Dança
(Estudo)
sem assinatura
grafite/papel
Tombo: 6273

Dança Grega
Sem assinatura
têmpera/grafite/papel
42,8 x 23 cm
Tombo: 1328



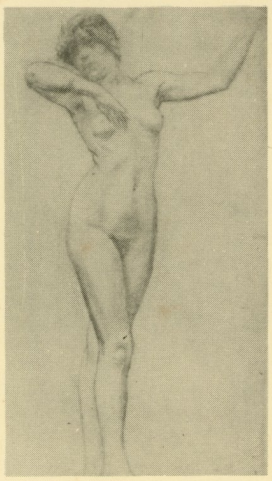
Estudo para o Florão Decorativo "Música"
Assinatura: R. Amoedo
canto inferior esquerdo
aquarela/papel
47,9 x 31 cm
Tombo: 1294

Dança Romana
sem assinatura
têmpera/grafite/papel
45,9 x 22 cm
Tombo: 1332

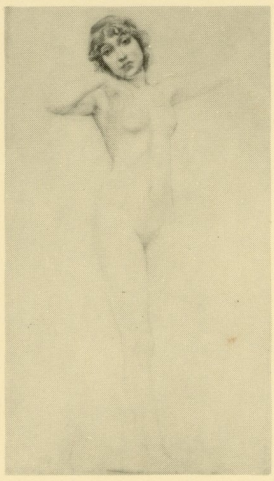


Dança Romana
(Estudo)
sem assinatura
carvão/grafite/papel
57,1 x 47,9 cm
Tombo: 6438

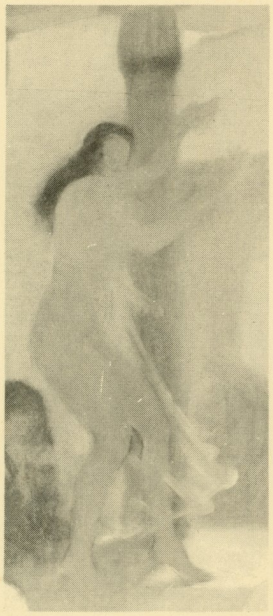
Dança Judia
(Detalhe)
sem assinatura
têmpera/papel
47,5 x 21,7 cm
Tombo: 1336



Dança Judia
(Estudo)
sem assinatura
carvão/papel
61,7 x 47,6 cm
Tombo: 6442

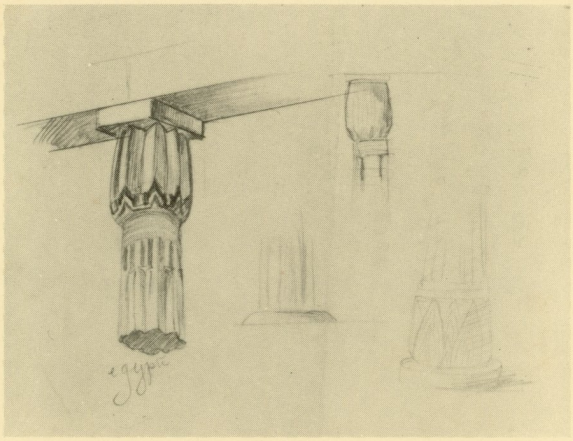


Dança Judia
(Estudo)
sem assinatura
crayon/papel
60,3 x 48,3 cm
Tombo: 6434



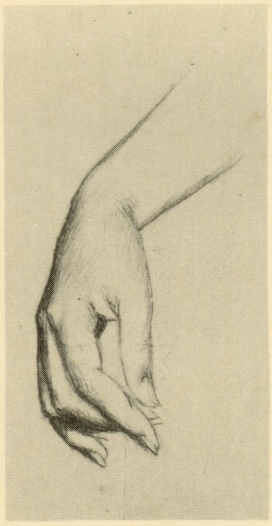
Dança Egípcia
sem assinatura
têmpera/papel
47 x 21,6 cm
Tombo: 1335

Dança Egípcia
(Detalhe)
sem assinatura
crayon/papel
23,1 x 30,9 cm
Tombo: 6858



Dança Egípcia
(Detalhe)
sem assinatura
lápis/papel
20,9 x 24,9 cm
Tombo: 6362

Dança Espanhola
(Estudo-detalhe)
sem assinatura
crayon/papel
31,4 x 24 cm
Tombo: 6281

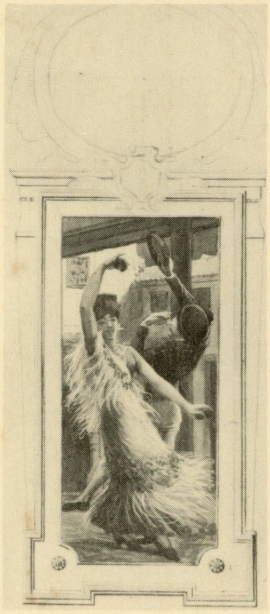


Dança Espanhola
(Detalhe)
sem assinatura
carvão/papel
28,5 x 24,8 cm
Tombo: 6277

Dança Espanhola
(Detalhe)
sem assinatura
sanguínea/papel
30,6 x 23,9 cm
Tombo: 6632

Dança Espanhola
(Detalhe)
sem assinatura
crayon/papel
25 x 31,8 cm
Tombo: 6719

Dança Espanhola
(Detalhe)
sem assinatura
crayon/papel
24,7 x 19,7 cm
Tombo: 6278



Dança Espanhola
sem assinatura
aquarela/papel
50.5 x 21.6 cm
Tombo: 1291

Dança Espanhola
Assinatura: R. Amoedo
canto inferior esquerdo
aquarela/papel
49 x 21,5 cm
Tombo: 1288

Dança Húngara
Assinatura: R. Amoedo
canto inferior esquerdo
aquarela/papel
45,2 x 23 cm
Tombo: 1286

Dança Húngara
sem assinatura
aquarela/cartão
Tombo: 1290

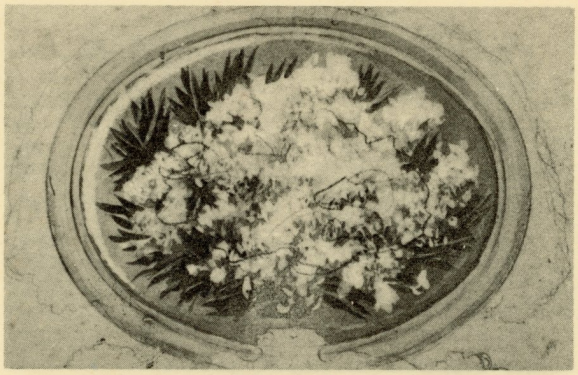
Dança Húngara
(Detalhe)
sem assinatura
carvão/papel
48,2 x 31,5 cm
Tombo: 6435

Dança Húngara
(Estudo)
Ass. (c.i.d.)
carvão/papel
48,2 x 29,7 cm
Tombo: 6430

Dança Francesa
(Detalhe)
sem assinatura
carvão/papel
24,1 x 31,1 cm
Tombo: 6443

Dança Francesa
sem assinatura
aquarela/papel
35,7 x 17,5 cm
Tombo: 1293

Dança Russa
Assinatura: R. Amoedo
canto inferior esquerdo
aquarela/papel
47. 7 x 31 cm
Tombo: 1292



Estudo para o Florão Decorativo
Assinatura: R. Amoedo
canto inferior esquerdo
guache/aquarela/papel
47,5 x 20,7 cm
Tombo: 1287

Dança Polonesa
(Estudo)
sem assinatura
lápis/cartão
21,8 x 14,5 cm
Tombo: 6538

Dança Polonesa
sem assinatura
aquarela/papel
23 x 11,2 cm
Tombo: 1289

Estudo para o Foyer
(não aproveitado - detalhe)
Assinatura: R. Amoedo 1912
canto inferior direito
têmpera/papel
41 x 11,2 cm
Tombo: 1037

Estudo para Foyer
(não aproveitado)
Assinatura: R.A. canto inferior
esquerdo dentro do desenho
R. Amoeodo 1912 canto
inferior esquerdo lado externo
aquarela/guache/papel
18,5 x 41,3 cm
Tombo: 1146

Estudo para o Foyer
(não aproveitado)
Assinatura: R.A. canto inferior
esquerdo dentro do desenho
R. Amoedo 1912 canto
inferior esquerdo lado externo
aquarela/guache/grafite/papel
18,5 x 40,5 cm
Tombo: 1147

COORDENADOR DO PROJETO
Pedro Martins Caldas Xexéo

COORDENADORA-ADJUNTA
Mônica F. Braunschweiger Xexéo

PROJETO GRÁFICO
Luiz Sérgio Leal Bittencourt

TEXTOS
Luiz Rafael Vieira Souto
Pedro Martins Caldas Xexéo

MONTAGEM DE EXPOSIÇÃO
Sidérea Souza Nunes
Nilsélia Maria Campos Diogo

ASSESSORIA DE RESTAURAÇÃO
Jacqueline de Assis
Maria Regina Pontin de Mattos
Nancy Castro Nunes

APOIO MUSEOLÓGICO
Carlos Eduardo Cartaxo Mourão
Ivan Coelho de Sá
Maria de Lourdes Lima M. Martins
Regina Laura Bandeira de Melo
Ubiratan José de Freitas

APOIO OPERACIONAL
César de Souza Medeiros
Creuza Ribeiro Mendonça
Cristina da Matta
Edi Menezes Simas de Souza
Ivaldo Ribeiro Branco
Márcio Guimarães
Roberto Caldeira
Sílvia Pimenta V. Rocha
Sérgio Ponce
Wanda Galluzzi Nunes

PRODUÇÃO E ARTE FINAL
Célio Kouri
Francisco Carlos Felix

FOTOGRAFIAS
Raul Lima

AGRADECIMENTOS
Margarida Ramos
Museu dos Teatros - Funarj
Zeno Zani - Fundação Artistica Zani

M986es MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Rio de Janeiro. **Estudos decorativos para o Teatro Municipal na coleção do Museu Nacional de Belas Artes.** Apres. de Alcidio Mafra de Souza e José Carlos Barboza de Oliveira. Textos de Luiz Rafael Vieira Souto e Pedro Martins Caldas Xexéo. Apoio cultural Banco do Brasil, Petrobrás, Pirelli e Emop-RJ. Rio de Janeiro, 1989. 30 pranchas il. color. e em preto e branco. (Catálogo de Exposição)

Inclui biografias e relação das obras.
As obras expostas pertencem aos acervos do MNBA (des. esculturas)

ISBN 85-7081-018-0

1. Desenho brasileiro - Séc. XX. 2. Escultura brasileira - Séc. XX. 3. Bernardelli, Henrique (1858-1936). 4. Bernardelli, Rodolfo (1852-1931). 5. Amoedo, Rodolfo (1857-1941).
I. Título. II. Série.

CDD 740